

lista, porque o dia 31 de julho foi o dia consagrado às mulheres africanas.

Um dia para as mulheres africanas.

Os 86.400 segundos que compõem este dia são poucos para celebrar a importância e refletir sobre os dramas da mulher africana. Impossível dizer quantos dias seriam necessários para pensar, lutar e chorar pelo holocausto silencioso das mulheres africanas. Mulheres que caminham com suas belezas e encantos pelas dores da fome, da indiferença e do machismo.

Quantos quilômetros seus pés descalços percorrem diariamente em busca de paz? Uma caminhada marcada por guerras civis, Aids, exclusão social, tráfico de mulheres, mutilações, destruição ambiental, secas, malária, burcas, falta de direito ao voto, à instrução e à propriedade.

Mulheres subjugadas e discriminadas pelos estrangeiros e pelos seus. Mulheres que sofrem um abuso sexual a cada 27 segundos na África do Sul. São 130 milhões de mulheres, africanas em sua maioria, vivendo com o clitóris e os lábios vaginais parcialmente ou inteiramente removidos. Um dia é pouco para discutir os limites entre cultura e barbárie.

Um dia é um estímulo para o mundo olhar a mulher africana para além de estereótipos, tais como apelo sexual, exotismo e passividade. Um dia em favor da compreensão, do entendimento e da solidariedade. Um dia para expor a realidade dessas filhas da tragédia, esposas da falta de amor, mães da continuidade e também da tentativa de mudança.

A mulher africana leva nas costas o caçula amarrado com pano, pela mão arrasta outra criança e, no ventre, carrega a esperança de que aquele seja herdeiro de uma nova África. Sonha que, um dia, as mãos de seus filhos não estejam vazias de comida e repletas de fuzis.

Um dia para aplaudir essas mulheres que, mesmo enfrentando todas as dificuldades, têm conquistado espaço no acirrado mercado de trabalho e de poder africano, destacando-se em todos os planos, das artes à guerra, ganhando Prêmios Nobel.

Se hoje muitos se espantam com as histórias, responsabilidades e atuações dessas mulheres, antes da colonização europeia elas reinavam. Um dia para relembrar da Rainha Hatshepsut, que se autoproclamou faraó no Egito; da Rainha de Sabá e de sua jornada de mistérios junto ao Rei Salomão; de Cleópatra, outra rainha negra – [ainda que representada

pela Elizabeth Taylor no filme Cleópatra, mas era rainha negra] –, que se suicidou quando perdeu o controle do Egito.

Um dia para trazer à tona a resistência da mulher africana personificada nas várias rainhas Candace, palavra etíope para chefe-de-estado, que guerrearam contra Nero e Alexandre, o grande. Um dia perfeito para se enredar nas lendas das grandes rainhas guerreiras que, depois da morte, foram transformadas em orixás, como Iansã e Obá.

Um dia para ver essas mulheres como o começo de tudo, visto que o esqueleto humano mais antigo encontrado é de uma mulher africana com 3,5 milhões de anos – uma Eva negra.

Hoje, dia 31 de julho, Dia Internacional da Mulher Africana, é uma oportunidade especial para discutir e reconhecer o papel de todas as mulheres africanas, guerreiras acima de tudo, na reconstrução da África.

E, aqui, concluo, Sr. Presidente, tenho a convicção de que o dia em que foi instituída a renda básica de cidadania também na África, não apenas na Namíbia, na África do Sul, mas em toda a África, teremos condições de dignidade e liberdade para a mulher, inclusive a africana.

Muito obrigado, Presidente Roberto Requião.

Gostaria de encaminhar a V. Exa. o exemplar do livro que será lançado sábado que vem, às 10h, no Museu de Arte Moderna, no Parque Ibirapuera, ao lado do prédio da Bienal. *A História dos Doze Anos da Cooperativa dos Vendedores Autônomos do Parque do Ibirapuera, o passo a passo de uma história de sucesso*, com o prefácio do Secretário de Economia Solidária, Paul Singer, com a colaboração de Ildeana Vivian Vieira e de outros especialistas na área jurídica. É um livro da escritora e jornalista Mônica Dallari, que encaminho a V. Exa. e tenho certeza de que será um estímulo às formas cooperadas de produção (*Fora do microfone*).

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS EM ESPANHOL A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPPLY EM SEU PRONUNCIAMENTO AGUARDANDO TRADUÇÃO PARA POSTERIOR PUBLICAÇÃO NA ÍNTEGRA.**

Matérias referidas:

- Proyecto de Ley Macro de Renta Básica para El Parlatino Propuesta Maria Soledad Vela – Ecuador;
- XVII Reunion de La Comisión de Asuntos Económicos, Deuda Social Y Desarrollo Regional.